COM BASE NO EDITAL Nº 030/2026 (CONCURSO PÚBLICO Nº 001/2026)

apostilas opção

QUEDAS DO IGUAÇU-PR

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEDAS DO IGUAÇU - PARANÁ

PROFESSOR



- Língua Portuguesa
- Matemática e Raciocínio Lógico
- Conhecimentos Gerais e Atualidades
- Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- Questões gabaritadas.
- Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Adquira aqui sua apostila completa

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

QUEDAS DO IGUAÇU - PR

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEDAS DO IGUAÇU - PARANÁ

PROFESSOR

EDITAL Nº 030/2026 (CONCURSO PÚBLICO Nº 001/2026)

CÓD: OP-174OT-26
7901204405147

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados: Estabelecimento de relações intratextuais e intertextuais; dedução de ideias e pontos de vista implícitos nos textos; captação da linha argumentativa do autor; inferência de efeitos de sentido na textualidade; análise de texto do ponto de vista da unidade temática e estrutural 7
2. Reconhecimento da natureza dominante de um texto quanto ao gênero (conto, artigo, carta etc.) e sua função social, ao tipo (dissertativo, descritivo, narrativo etc.) 12
3. Ao registro (formal, informal) 16
4. A variedade (padrão, não padrão)) 19
5. A modalidade (oral, escrita) 20
6. Domínio dos mecanismos de coesão textual e aspectos relativos à coerência textual 21
7. Compreensão da estrutura sintática e implicações semânticas no âmbito do parágrafo: Reescrita de frases e parágrafos do texto 22
8. Substituição de palavras ou de trechos de texto 23
9. Identificação do significado de palavras, expressões ou estruturas frasais em determinados contextos; Semântica: Sentido e emprego dos vocábulos; campos semânticos 23
10. Emprego de tempos e modos dos verbos em português; mecanismos de flexão dos nomes e verbos 24
11. Morfologia: Reconhecimento, emprego e sentido das classes gramaticais 26
12. Processos de formação de palavras 33
13. Sintaxe: Estrutura morfossintática do período; termos da oração; relações de coordenação e subordinação entre orações e entre termos da oração; reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto 34
14. Concordância nominal e verbal 39
15. Transitividade e regência de nomes e verbos 41
16. Pontuação 42
17. Domínio da acentuação gráfica 43
18. Domínio da ortografia oficial 45

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Operações com números inteiros, fracionários e decimais. Conjuntos e conjuntos numéricos. Potenciação. Radiciação. Múltiplos e divisores (mmc e mdc). Números primos. Frações, decimais, dízimas e operações; problemas do cotidiano com números (naturais; inteiros; racionais; irracionais; reais e números complexos) 55
2. Polinômios e operações com polinômios 70
3. Notação científica 73
4. Regra de três simples e composta 75
5. Equação de 1º. E 2º grau 78
6. Sistema de equações 79
7. Porcentagem 81
8. Organização de dados estatísticos, quadros e tabelas 82
9. Progressão aritmética e geométrica 91
10. Probabilidade 95
11. Perímetro, área e volume das principais figuras geométricas 98
12. Problemas de lógica matemática 105

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

Conhecimentos Gerais e Atualidades

1. Tópicos relevantes e atuais de diversas áreas, tais como: segurança, transportes, política, economia, sociedade, educação, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, ecologia e suas inter-relações e suas vinculações históricas em termos nacionais. Temas que abordam debates sobre Políticas Públicas voltadas para a habitação, cidadania, saúde, ética, e educação ambiental na abrangência municipal, estadual e federal 113
2. Tópicos da História e da Geografia do município, do estado e do Brasil..... 113
3. Conhecimentos sobre a História, a Geografia, a cidade, o meio de vida, o trabalho e a economia do município 141
4. Significado das palavras, coletivos e termos usados regionalmente 146

Conhecimentos Específicos Professor

1. Ensino Fundamental de 9 anos – estrutura, funcionamento e currículo..... 155
2. Organização do trabalho pedagógico escolar 159
3. Projeto Político Pedagógico e currículo 164
4. Alfabetização e letramento..... 170
5. A Leitura e a Escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental..... 174
6. Educação Especial: aspectos legais, políticos e pedagógicos da educação inclusiva 177
7. Planejamento, plano de aula 184
8. Avaliação da aprendizagem 185
9. Ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Ensino de história e geográfica nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Ensino de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental 189
10. Teorias do desenvolvimento e aprendizagem infantil..... 190
11. Educação Integral..... 196
12. Primeiros socorros e prevenção de acidentes em ambiente escolar..... 200
13. Metodologias e recursos didáticos para os anos iniciais do Ensino Fundamental..... 220
14. História da organização escolar brasileira e função social da escola 221
15. Constituição Federal (1998) Capítulo III Da Educação, da Cultura e do Desporto Educação 223
16. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9.394/96) 228
17. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)..... 248
18. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 289
19. Proposta Curricular da Rede Municipal (quando o munícipio tem currículo próprio) OU Proposta Curricular da Rede Estadual (quando o munícipio segue as normativas do sistema estadual)..... 336

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS: ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES INTRATEXTUAIS E INTERTEXTUAIS; DEDUÇÃO DE IDEIAS E PONTOS DE VISTA IMPLÍCITOS NOS TEXTOS; CAPTAÇÃO DA LINHA ARGUMENTATIVA DO AUTOR; INFERÊNCIA DE EFEITOS DE SENTIDO NA TEXTUALIDADE; ANÁLISE DE TEXTO DO PONTO DE VISTA DA UNIDADE TEMÁTICA E ESTRUTURAL

Fundamentos da compreensão e da interpretação textual

A compreensão e a interpretação de textos constituem processos fundamentais para a construção de sentidos durante a leitura. Embora estejam diretamente relacionadas, essas atividades apresentam características distintas. A compreensão está associada à identificação e à organização das informações expressas no texto, enquanto a interpretação envolve a construção de significados a partir dessas informações, considerando elementos linguísticos, contextuais, discursivos e conhecimentos mobilizados pelo leitor.

Compreender um texto significa reconhecer seu conteúdo, identificar o assunto abordado, estabelecer relações entre as informações e perceber como suas partes estão organizadas. Interpretar, por sua vez, exige avançar para a análise de sentidos que nem sempre aparecem de maneira explícita, identificando pressupostos, implicações, posicionamentos e efeitos produzidos pelas escolhas linguísticas. Entretanto, essa distinção não deve ser entendida como uma separação absoluta, pois compreensão e interpretação atuam de maneira integrada durante a leitura.

O texto não constitui apenas um conjunto de frases organizadas segundo regras gramaticais. Trata-se de uma unidade de sentido produzida em determinada situação comunicativa, com finalidades específicas e dirigida a um público real ou presumido. Seu significado depende da articulação entre elementos linguísticos, organização discursiva e contexto de produção.

Considere o seguinte enunciado:

"A biblioteca permaneceu aberta durante todo o período de férias, mas poucos estudantes utilizaram o espaço."

A compreensão literal permite identificar duas informações: a biblioteca permaneceu aberta durante as férias e houve baixa utilização do espaço pelos estudantes. A interpretação exige observar que a conjunção mas estabelece uma relação de oposição entre essas informações. A construção sugere que a abertura da biblioteca poderia favorecer maior frequência, expectativa que não se confirmou. Essa expectativa, entretanto, é inferida a partir da organização do enunciado, e não declarada diretamente.

A leitura adequada exige distinguir aquilo que o texto afirma, aquilo que pressupõe, aquilo que sugere e aquilo que o leitor apenas imagina. Essa distinção é essencial porque nem toda conclusão aparentemente plausível está autorizada pelas informações apresentadas. Uma interpretação precisa possuir fundamento textual, ainda que envolva conhecimentos externos.

A identificação do tema representa uma das primeiras etapas da compreensão. O tema corresponde ao assunto central desenvolvido pelo texto. Não deve ser confundido com o título, pois este pode apresentar o assunto de maneira direta, simbólica, irônica ou incompleta. Também não deve ser confundido com a tese, que corresponde ao posicionamento defendido em textos argumentativos.

Um texto sobre os impactos da tecnologia na educação pode apresentar como tema a utilização de recursos digitais no processo educativo. Sua tese, entretanto, pode ser a afirmação de que a tecnologia somente contribui para a aprendizagem quando integrada a objetivos pedagógicos claros. Assim, o tema indica sobre o que se fala, enquanto a tese revela o que se defende sobre esse assunto.

Outro elemento importante é a identificação da finalidade comunicativa. Um texto pode buscar informar, explicar, argumentar, orientar, narrar acontecimentos, descrever características ou produzir efeitos estéticos. A finalidade influencia a seleção vocabular, a organização das informações e os recursos utilizados.

Os gêneros textuais correspondem a formas relativamente estáveis de comunicação utilizadas em diferentes situações sociais. Notícias, reportagens, artigos de opinião, crônicas, editoriais, entrevistas, propagandas, cartas, resenhas, contos, poemas e textos científicos apresentam características próprias, embora possam compartilhar recursos linguísticos e estruturas.

É importante distinguir gênero textual de tipo textual. Os gêneros estão relacionados às práticas sociais de comunicação, enquanto os tipos textuais correspondem a modos de organização linguística, como narração, descrição, exposição, argumentação e injunção. Uma reportagem, por exemplo, pode apresentar sequências narrativas, descritivas e expositivas no mesmo texto.

A interpretação também depende do reconhecimento do contexto de produção, que envolve autoria, público, época, suporte, finalidade e circunstâncias de circulação. Uma afirmação publicada em um artigo científico pode apresentar características diferentes da mesma informação utilizada em uma campanha publicitária, pois as finalidades comunicativas não são idênticas.

O leitor precisa observar ainda o sentido denotativo e o sentido conotativo das palavras. A denotação corresponde ao emprego mais direto e convencional de uma expressão, enquanto a conotação envolve sentidos figurados ou associações construídas pelo contexto. Na frase "A notícia caiu como uma bomba", a palavra bomba não indica necessariamente um artefato explosivo, mas expressa o impacto provocado pela informação.

A leitura de textos multimodais amplia essas exigências. Charges, tirinhas, infográficos, anúncios e publicações digitais podem combinar linguagem verbal, imagens, cores, símbolos e organização visual. Nesses casos, a construção de sentidos depende da relação entre diferentes elementos expressivos.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

Relações intratextuais e intertextuais na construção dos sentidos

As relações intratextuais correspondem às conexões estabelecidas entre palavras, expressões, frases, períodos e parágrafos dentro de um mesmo texto. Essas relações contribuem para a continuidade das informações e para a construção de uma unidade de sentido. Já as relações intertextuais envolvem vínculos entre textos diferentes, que podem ocorrer por meio de citações, referências, alusões, paráfrases, paródias e outras formas de retomada discursiva.

A compreensão das relações intratextuais depende especialmente da identificação dos mecanismos de coesão textual. A coesão corresponde aos recursos linguísticos que estabelecem conexões entre os elementos do texto, favorecendo a continuidade temática e a organização das informações. Entre esses recursos estão pronomes, conjunções, advérbios, substituições lexicais, elipses e repetições intencionais.

Considere o exemplo:

"Mariana apresentou um projeto de leitura à equipe pedagógica. A proposta foi aprovada porque demonstrava possibilidades de ampliar o acesso dos estudantes aos livros."

A expressão a proposta retoma a informação anteriormente apresentada como um projeto de leitura. Essa retomada evita a repetição integral da expressão e mantém a continuidade temática. Trata-se de um mecanismo de coesão referencial.

A coesão referencial ocorre quando determinados elementos linguísticos recuperam ou antecipam informações. A retomada de um termo anteriormente mencionado é denominada anáfora. A antecipação de uma informação que será apresentada posteriormente recebe o nome de catáfora.

Na frase *"Pedro encontrou um documento e o entregou à secretaria"*, o pronome o retoma um documento, estabelecendo uma relação anafórica. Já em "Só desejo isto: que todos participem da decisão", o pronome isto antecipa o conteúdo apresentado depois dos dois-pontos, caracterizando uma relação catafórica.

A identificação correta dos referentes é indispensável à interpretação. Em textos mais extensos, um pronome pode retomar uma ideia completa, e não apenas um substantivo isolado. Por isso, a análise precisa considerar o contexto e as relações de sentido.

A coesão sequencial envolve recursos que organizam a progressão das ideias. Conectivos como portanto, entretanto, além disso, porque, embora e consequentemente estabelecem relações lógico-semânticas entre segmentos textuais.

Na construção "O projeto apresentou resultados positivos; entretanto, sua continuidade depende de novos recursos", o conectivo entretanto introduz uma ressalva em relação à informação anterior. Se fosse substituído por portanto, haveria alteração significativa da relação de sentido, pois esse segundo conectivo indica conclusão.

A coerência textual, por sua vez, corresponde à organização lógica e significativa das informações. Um texto coerente apresenta relações interpretáveis entre suas partes, considerando o tema, a situação comunicativa e os conhecimentos necessários à compreensão. Coesão e coerência estão relacionadas, mas não são sinônimos. Um texto pode apresentar conectivos adequados e, ainda assim, desenvolver ideias contraditórias ou incompatíveis.

A progressão temática também participa da organização intratextual. O texto precisa apresentar informações que se relacionem ao assunto central e contribuam para seu desenvolvimento. A repetição excessiva das mesmas ideias pode comprometer a progressão, enquanto a introdução de informações desconectadas pode prejudicar a unidade temática.

As relações intertextuais ampliam o processo interpretativo porque demonstram que os textos dialogam com outros discursos. Uma reportagem pode mencionar uma pesquisa científica; um artigo de opinião pode citar uma obra literária; uma charge pode recuperar um acontecimento divulgado anteriormente. Nessas situações, a compreensão pode depender do reconhecimento da referência utilizada.

A intertextualidade explícita ocorre quando a relação com outro texto é apresentada de maneira identificável, como em uma citação acompanhada da indicação de autoria. A intertextualidade implícita ocorre quando a referência não é diretamente anunciada, exigindo que o leitor reconheça o texto ou o discurso retomado.

A paráfrase consiste na reformulação de um conteúdo, preservando seus sentidos fundamentais. A paródia, por sua vez, realiza uma transformação que pode produzir efeitos humorísticos, críticos ou irônicos. Ambas estabelecem relações com textos anteriores, mas apresentam finalidades distintas.

A alusão corresponde a uma referência indireta a acontecimentos, obras, personagens ou discursos conhecidos. Sua interpretação depende do repertório cultural do leitor. Entretanto, o desconhecimento da referência não impede necessariamente a compreensão de todas as informações do texto, embora possa limitar o reconhecimento de determinados efeitos de sentido.

Também é importante compreender a interdiscursividade, relacionada à presença e à articulação de discursos sociais diferentes. Um texto sobre alimentação, por exemplo, pode combinar discursos científicos, publicitários, econômicos e culturais, apresentando perspectivas distintas sobre o mesmo assunto.

Dedução de ideias e identificação de pontos de vista implícitos

A interpretação textual exige reconhecer que nem todas as informações relevantes são apresentadas de maneira direta. Muitas vezes, o autor organiza o discurso de forma que determinadas conclusões possam ser construídas pelo leitor a partir de pistas linguísticas e contextuais. Esse processo é denominado inferência.

A inferência corresponde à elaboração de uma conclusão fundamentada em informações disponíveis no texto e em conhecimentos necessários à sua compreensão. Diferencia-se da simples suposição porque precisa manter relação consistente com os elementos apresentados. Uma interpretação que não encontra apoio textual pode representar uma hipótese pessoal, mas não uma conclusão adequadamente fundamentada.

Considere o seguinte exemplo:

"Quando a reunião terminou, Ana recolheu os documentos, apagou as luzes e foi a última a deixar a sala."

O texto não afirma expressamente que Ana permaneceu no local até o encerramento das atividades, mas essa informação pode ser inferida pela sequência de ações descritas. Entretanto,

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

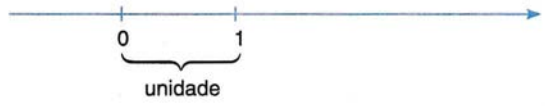
MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

OPERAÇÕES COM NÚMEROS INTEIROS, FRACIONÁRIOS E DECIMAIS. CONJUNTOS E CONJUNTOS NUMÉRICOS. POTENCIAÇÃO. RADICIAÇÃO. MÚLTIPLOS E DIVISORES (MMC E MDC). NÚMEROS PRIMOS. FRAÇÕES, DECIMAIS, DÍZIMAS E OPERAÇÕES; PROBLEMAS DO COTIDIANO COM NÚMEROS (NATURAIS; INTEIROS; RACIONAIS; IRRACIONAIS; REAIS E NÚMEROS COMPLEXOS)

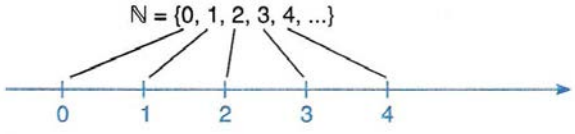
Conjunto dos Números Naturais - N[1]

O conjunto dos números naturais, representado por N, é formado pelos algarismos 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, também conhecidos como algarismos indo-arábicos. Embora o zero não seja considerado um número natural no sentido de representar objetos contáveis da natureza, ele é incluído neste conjunto devido às suas propriedades algébricas semelhantes às dos números naturais.

Portanto, consideraremos que a sequência de números naturais começa com o zero, e podemos representar este conjunto da seguinte forma: N = {0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, ...}



As reticências (três pontos) sinalizam que este conjunto é infinito, ou seja, não possui um fim. O conjunto N é composto por uma infinidade de números.



Excluindo o zero do conjunto dos números naturais, o conjunto será representado por:

ℕ* = {1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, ...}

Subconjuntos notáveis em ℕ:

1 – Números Naturais não nulos

ℕ* = {1, 2, 3, 4, ..., n, ...}; ℕ* = ℕ – {0}

2 – Números Naturais pares

$\mathbb{N}_p$ = {0, 2, 4, 6, ..., 2n, ...}, com n ∈ ℕ

3 – Números Naturais ímpares

$\mathbb{N}_i$ = {1, 3, 5, 7, ..., 2n + 1, ...}, com n ∈ ℕ

4 – Números primos

P = {2, 3, 5, 7, 11, 13, ...}

A construção dos Números Naturais

Cada número natural, incluindo o zero, possui um sucessor, que é o número seguinte na sequência dos números naturais. Exemplos: Seja m um número natural.

a) O sucessor de m é m+1.

b) O sucessor de 1 é 2.

c) O sucessor de 4 é 5.

▪ Quando um número natural é o sucessor do outro, esses dois números são chamados de números consecutivos.

Exemplos:

a) 5 e 6 são números consecutivos.

b) 9 e 10 são números consecutivos.

c) 90 e 91 são números consecutivos.

▪ Vários números formam uma coleção de números naturais consecutivos se o segundo é sucessor do primeiro, o terceiro é sucessor do segundo, o quarto é sucessor do terceiro e assim sucessivamente.

▪ Todo número natural dado N, exceto o zero, tem um antecessor (número que vem antes do número dado).

O conjunto é denominado conjunto dos números naturais pares. Embora, em algumas situações, também possamos utilizar a expressão "sequência dos números naturais pares" para representá-lo: P = {0, 2, 4, 6, 8, 10, 12, ...}.

O conjunto a seguir é chamado de conjunto dos números naturais ímpares, também conhecido como a sequência dos números ímpares: I = {1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, ...}.

Operações com Números Naturais

▪ **Adição de Números Naturais:** a primeira operação fundamental da Aritmética tem por finalidade reunir em um só número, todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: *6 + 4 = 10, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 soma ou total*

▪ **Subtração de Números Naturais:** é usada quando precisamos tirar uma quantia de outra, é a operação inversa da adição. A operação de subtração só é válida nos naturais quando subtraímos o menor número do maior, ou seja quando a-b tal que a ≥ b.

1 Referências Bibliográficas:

CABRAL, Luiz Claudio; NUNES, Mauro César – Matemática básica explicada passo a passo – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

Exemplo: *200 – 193 = 7, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 07 a diferença.*

- **Obs.:** o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

- **Multiplicação de Números Naturais:** é a operação que tem por finalidade adicionar o primeiro número denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número denominadas multiplicador.

Exemplo: *3 x 5 = 15, onde 3 e 5 são os fatores e 15 é o produto.*

- 2 vezes 5 é somar o número 2 cinco vezes: 2 x 5 = 2 + 2 + 2 + 2 + 2 = 10. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ". ", para indicar a multiplicação).

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes necessitamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número que é o maior é denominado dividendo e o outro número que é menor é o divisor. O resultado da divisão é chamado quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente obteremos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural e na ocorrência disto a divisão não é exata.

$$\begin{array}{c|c} a & b \\ \hline r & q \end{array} \Leftrightarrow \begin{cases} a = b \cdot q + r \\ r < b \end{cases}$$

Relações essenciais numa divisão de números naturais:

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo.

45 : 9 = 5

- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente.

45 = 5 x 9

Atenção: a divisão de um número natural n por zero não é viável, pois, se considerássemos que o quociente fosse q, teríamos a seguinte igualdade: n ÷ 0 = q, o que implicaria em n = 0 x q = 0, o que não é válido. Portanto, a divisão de n por 0 é considerada inviável ou impossível.

Propriedades das operações matemáticas em números naturais: para quaisquer números naturais a, b e c:

- **Associatividade da adição:** (a + b) + c = a + (b + c)
- **Comutatividade da adição:** a + b = b + a
- **Elemento neutro da adição:** a + 0 = a
- **Associatividade da multiplicação:** (a * b) * c = a * (b * c)
- **Comutatividade da multiplicação:** a * b = b * a
- **Elemento neutro da multiplicação:** a * 1 = a
- **Distributividade da multiplicação em relação à adição:** a * (b + c) = a * b + a * c
- **Distributividade da multiplicação em relação à subtração:** a * (b - c) = a * b - a * c
- **Fechamento:** Tanto a adição como a multiplicação de números naturais resultam em números naturais.

Problemas com as quatro operações

Os cálculos para resolver problemas desse tipo incluem adições e subtrações, seguidas de multiplicações e divisões. Depois, os problemas são resolvidos utilizando princípios algébricos, ou seja, formulamos equações matemáticas com variáveis desconhecidas (representadas por letras). Aqui estão algumas situações que podem ser descritas e resolvidas usando a álgebra.

Atenção: É bom ter em mente algumas situações que podemos encontrar:

O dobro de x: $2x$

O triplo de um número: $3x$

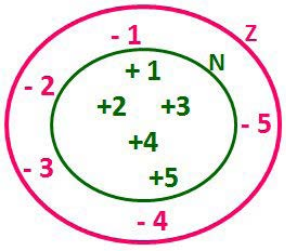
O dobro de um número adicionado de 4: $2x + 4$

Um número adicionado de seu triplo: $x + 3x$

O quíntuplo de a subtraído do sêxtuplo de y: $5a - 6y$

Conjunto dos números inteiros - Z

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais N = {0, 1, 2, 3, 4,..., n,...}, (N ⊂ Z); o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z.



N Z (N está contido em Z)

Subconjuntos:

Símbolo	Representação	Descrição
*	Z*	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	Z+	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	Z*+	Conjunto dos números inteiros positivos
	Z_	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	Z*_	Conjunto dos números inteiros negativos

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

CONHECIMENTOS GERAIS E ATUALIDADES

TÓPICOS RELEVANTES E ATUAIS DE DIVERSAS ÁREAS, TAIS COMO: SEGURANÇA, TRANSPORTES, POLÍTICA, ECONOMIA, SOCIEDADE, EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA, ENERGIA, RELAÇÕES INTERNACIONAIS, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, ECOLOGIA E SUAS INTER-RELAÇÕES E SUAS VINCULAÇÕES HISTÓRICAS EM TERMOS NACIONAIS. TEMAS QUE ABORDAM DEBATES SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A HABITAÇÃO, CIDADANIA, SAÚDE, ÉTICA, E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ABRANGÊNCIA MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL

A importância do estudo de atualidades

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à conhecimento de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informacional para transmitirem outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na "Área do Cliente".

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certeiro.

TÓPICOS DA HISTÓRIA E DA GEOGRAFIA DO MUNICÍPIO DO ESTADO E DO BRASIL

Aspectos históricos, geográficos, econômicos e políticos do Brasil

Brasil indígena, colonização portuguesa e formação da sociedade colonial

- **Povos originários e chegada dos portugueses**

Diversidade indígena

Antes da chegada dos europeus, o território que viria a formar o Brasil era ocupado por numerosos povos indígenas, com diferentes línguas, formas de organização social, crenças e modos de utilização do espaço. Não existia uma única cultura indígena. Povos de troncos linguísticos distintos, como Tupi e Macro-Jê, organizavam-se de maneiras variadas e mantinham relações de cooperação, comércio e conflito.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

A chegada dos portugueses, em 1500, inseriu essas populações na expansão marítima europeia. Os primeiros contatos envolveram trocas, alianças e conflitos. Doenças trazidas pelos europeus, guerras, escravização e ocupação territorial provocaram forte redução demográfica e profundas transformações sociais.

▸ Primeiras formas de exploração e colonização

Pau-brasil e escambo

Nas primeiras décadas do século XVI, a presença portuguesa concentrou-se principalmente na exploração do pau-brasil. A madeira era obtida frequentemente por meio do escambo, no qual indígenas realizavam atividades de corte e transporte em troca de mercadorias europeias.

A intensificação da presença de outros europeus no litoral e a necessidade portuguesa de ocupar efetivamente o território contribuíram para uma colonização mais organizada a partir da década de 1530.

Capitanias e Governo-Geral

Em 1534, a Coroa implantou o sistema de capitanias hereditárias, dividindo o território em grandes faixas entregues a donatários. Dificuldades financeiras, ataques indígenas, problemas administrativos e distâncias contribuíram para o fracasso de muitas capitanias.

Em 1549, foi criado o Governo-Geral, com sede em Salvador, buscando ampliar a centralização administrativa. As câmaras municipais também tiveram papel importante na administração local, frequentemente controladas por grandes proprietários.

▸ Economia açucareira e escravidão

Plantation e engenhos

A produção de açúcar tornou-se a principal atividade econômica de determinadas áreas da colônia, especialmente no Nordeste. O sistema era caracterizado por grande propriedade, produção destinada ao mercado externo e utilização intensiva de mão de obra escravizada.

O engenho constituía uma unidade econômica complexa, envolvendo plantações, instalações de processamento, moradias e estruturas de apoio.

Escravização africana e resistência

A colonização utilizou trabalho indígena escravizado em diversas regiões, embora limitações legais, resistência indígena e interesses econômicos tenham favorecido a crescente utilização de africanos escravizados.

O tráfico atlântico tornou-se elemento central da economia colonial. Milhões de africanos foram trazidos compulsoriamente para o Brasil, sendo empregados na agricultura, mineração, atividades urbanas e serviços domésticos.

A resistência assumiu diversas formas:

- Fugas individuais e coletivas.
- Formação de quilombos.
- Preservação de práticas culturais e religiosas.
- Revoltas e enfrentamentos contra senhores e autoridades.

O Quilombo dos Palmares tornou-se um dos exemplos mais conhecidos dessa resistência.

▸ Interiorização e mineração

Bandeiras, pecuária e expansão territorial

Entradas e bandeiras contribuíram para a interiorização da ocupação portuguesa. Bandeirantes procuravam indígenas para escravização, metais preciosos e novas áreas de exploração.

A pecuária também favoreceu a ocupação do interior, pois frequentemente se desenvolvia em regiões afastadas das áreas açucareiras.

Ouro e diamantes

A descoberta de ouro no final do século XVII transformou a economia colonial. Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso receberam grande fluxo populacional. A mineração estimulou a urbanização, ampliou o mercado interno e deslocou o eixo econômico para o centro-sul.

A Coroa criou mecanismos de fiscalização e cobrança, como o quinto, correspondente a parcela do ouro destinada ao governo português.

▸ Revoltas e crise colonial

Contestações ao domínio português

Durante o período colonial ocorreram conflitos motivados por disputas econômicas, administrativas e políticas. Entre eles destacam-se Guerra dos Emboabas, Guerra dos Mascates e Revolta de Vila Rica.

No final do século XVIII, movimentos influenciados por ideias iluministas passaram a questionar mais diretamente o domínio colonial. A Inconfidência Mineira reuniu setores da elite de Minas Gerais, enquanto a Conjuração Baiana apresentou participação popular mais ampla e propostas sociais mais profundas.

Em 1808, a transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro alterou profundamente a condição colonial. A abertura dos portos, a criação de instituições administrativas e a elevação do Brasil a Reino Unido prepararam o cenário político para a Independência.

Independência, Império e crise da monarquia

▸ Processo de Independência

Ruptura política com Portugal

A Revolução Liberal do Porto, iniciada em 1820, exigiu o retorno de D. João VI e buscou restaurar maior controle português sobre o Brasil. D. João retornou a Portugal em 1821, deixando D. Pedro como príncipe regente.

Pressionado pelas Cortes portuguesas a retornar, D. Pedro permaneceu no Brasil no episódio conhecido como Dia do Fico. Em 7 de setembro de 1822, ocorreu a ruptura política, seguida da consolidação militar da Independência em diferentes províncias.

A Independência preservou importantes estruturas sociais, como a grande propriedade e a escravidão.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS – ESTRUTURA, FUNCIONAMENTO E CURRÍCULO

Fundamentos legais e organização dos nove anos

Na educação básica brasileira, o ensino fundamental é obrigatório, gratuito na rede pública e voltado à formação geral de crianças e adolescentes. Com duração regular de nove anos e ingresso aos seis, tem como fundamentos a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Estatuto da Criança e do Adolescente. As Diretrizes Curriculares Nacionais orientam sua oferta, cujo compromisso abrange matrícula, frequência e aprendizagem efetiva.

- **Expansão da escolaridade e direito à matrícula**

Da duração de oito anos ao ingresso aos seis anos

A Lei nº 11.274, de 2006, ampliou o ensino fundamental de oito para nove anos e estabeleceu a matrícula a partir dos seis anos. A mudança ampliou oportunidades de escolarização e exigiu rever ambientes, tempos e práticas, não apenas antecipar conteúdos. O primeiro ano precisa articular leitura e escrita com jogos, exploração, convívio e expressão artística. Atividades exclusivamente repetitivas ignoram a especificidade do desenvolvimento infantil.

O ingresso segue as normas de matrícula dos sistemas de ensino. A faixa dos seis aos quatorze anos é referência do percurso regular, mas não limita o direito de quem teve escolarização interrompida ou apresenta defasagem entre idade e ano. A obrigatoriedade mais ampla da educação básica abrange também outras etapas. A ampliação do ensino fundamental preservou a identidade da educação infantil e não eliminou a necessidade de articulação posterior com o ensino médio.

Passagem da pré-escola para o primeiro ano

A transição da educação infantil ao ensino fundamental deve preservar vínculos, brincadeiras e conhecimentos já construídos. Uma criança que chega da pré-escola reconhecendo o próprio nome, narrando acontecimentos e comparando quantidades encontra no primeiro ano oportunidades de ampliar registros, textos e situações matemáticas. O planejamento parte dessas experiências sem exigir desenvolvimento uniforme antes da matrícula. Conversas entre as equipes das duas etapas e acolhimento das famílias reforçam continuidade e segurança.

- **Anos iniciais e anos finais como percurso contínuo**

Primeiro ao quinto ano: formação de bases culturais

Os anos iniciais abrangem do primeiro ao quinto ano e têm como referência crianças de seis a dez anos. A alfabetização assume centralidade nos primeiros anos, articulando-se à oralidade, à produção de textos, ao raciocínio matemático, às artes, às práticas corporais e ao estudo da natureza e da sociedade. A escola amplia curiosidade, convivência e capacidade de formular perguntas. Em muitas redes, um docente assume vários componentes, sem excluir a participação de especialistas.

Sexto ao nono ano: aprofundamento e autonomia

Os anos finais compreendem do sexto ao nono ano, com referência regular de onze a quatorze anos. A diferenciação curricular costuma ampliar o número de professores e as exigências de organização pessoal. Mudanças próprias da adolescência também influenciam relações e aprendizagens. Para quem passa do quinto ao sexto ano, administrar horários, materiais e atividades de docentes distintos pode ser difícil mesmo com conhecimentos sólidos. Encontros entre equipes, apresentação clara das rotinas e acompanhamento inicial evitam que a adaptação se transforme em afastamento.

A distinção entre os segmentos é pedagógica, sem constituir dois níveis autônomos de ensino. O quadro explicita sua continuidade.

Critério	Anos iniciais	Anos finais
Abrangência	Primeiro ao quinto ano	Sexto ao nono ano
Idade de referência no percurso regular	Seis a dez anos	Onze a quatorze anos
Ênfase de organização	Alfabetização, integração de experiências e ampliação de linguagens	Aprofundamento por componentes, investigação e crescente autonomia
Transição a acompanhar	Acolhimento das experiências da educação infantil	Articulação entre professores e rotinas na passagem ao sexto ano

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

A progressão curricular requer continuidade deliberada. Uma investigação iniciada por observação, desenhos e relatos pode ganhar análise de dados e argumentação nos anos finais. A mudança de segmento não constitui ruptura nem pressupõe aprendizagem em ritmo uniforme.

- **Oferta pública e responsabilidades compartilhadas**

Acesso, permanência e cooperação entre sistemas

A União, os estados, o Distrito Federal e os municípios organizam a educação pública em colaboração, conforme suas responsabilidades legais. Os municípios têm atuação relevante no ensino fundamental, assim como os estados, com diferentes arranjos entre redes. O poder público deve planejar vagas, profissionais, transporte quando cabível, alimentação e acessibilidade, além de acompanhar ausências persistentes. As famílias participam da matrícula e do acompanhamento escolar, mas obstáculos sociais não podem ser confundidos automaticamente com desinteresse. Garantir a educação exige identificar esses obstáculos e oferecer respostas institucionais.

Gestão escolar e condições de funcionamento

O funcionamento de uma escola de ensino fundamental requer decisões administrativas e pedagógicas articuladas. Matrícula, calendário, horários, espaços, formação docente e acompanhamento dos estudantes são interdependentes. A distribuição de horários, por exemplo, influencia frequência, tempo de ensino e participação de alunos com necessidades específicas. Por isso, a gestão deve criar condições estáveis para a aprendizagem, além de cumprir procedimentos.

- **Projeto pedagógico, regras e participação**

Articulação entre projeto político-pedagógico, regimento e calendário

O projeto político-pedagógico explicita a identidade da escola, o diagnóstico da comunidade e seus compromissos com a aprendizagem. O regimento estabelece normas de convivência e procedimentos institucionais compatíveis com a legislação. O calendário distribui atividades, observando dias de efetivo trabalho escolar e carga horária exigidos. Os instrumentos são complementares: o primeiro define prioridades, o segundo orienta o funcionamento e o terceiro organiza os tempos de execução.

Em uma escola rural que depende do transporte para atender diferentes localidades, os horários precisam considerar deslocamentos sem reduzir indevidamente as oportunidades de aprendizagem. A proposta pedagógica pode abordar a produção agrícola e as mudanças ambientais locais, enquanto o regimento prevê acompanhamento transparente da frequência. As decisões sobre calendário, recuperação pedagógica e reuniões com responsáveis devem ser compatíveis com as condições da comunidade.

Famílias, profissionais e instâncias colegiadas

A gestão democrática das escolas públicas prevê participação dos profissionais e da comunidade conforme as normas do sistema. Conselhos escolares e outras instâncias de representação ajudam a discutir prioridades e acompanhar ações. Isso não transfere às famílias funções técnicas dos docentes nem retira da direção suas responsabilidades. O objetivo é aproximar necessidades coletivas das decisões institucionais, preservando direitos dos estudantes e proteção de dados pessoais.

A comunicação com as famílias precisa ser regular e compreensível. Avisar responsáveis somente após o acúmulo de faltas limita as possibilidades de cooperação. Reuniões e contatos individuais esclarecem objetivos pedagógicos e permitem conhecer dificuldades de frequência, como alterações no transporte. A interlocução deve preservar informações particulares e respeitar diferentes arranjos familiares.

A participação pode assumir formas complementares, relacionadas ao tipo de decisão envolvida:

- **Conselho escolar:** acompanha prioridades e uso de recursos.
- **Reuniões de turma:** articulam orientações pedagógicas e necessidades familiares.
- **Escuta estudantil:** identifica experiências de convivência e participação.

Esses canais não substituem direção e docência. Suas contribuições precisam retornar à comunidade em decisões fundamentadas e compatíveis com o projeto político-pedagógico.

- **Tempo escolar, matrícula e percurso**

Organização da jornada e controle da frequência

A Lei de Diretrizes e Bases prevê para o ensino fundamental carga horária mínima anual de 800 horas, distribuídas em pelo menos 200 dias de efetivo trabalho escolar. O calendário pode adequar-se a condições locais sem reduzir esse mínimo. A organização pode ocorrer em turnos, séries anuais, ciclos ou outras formas admitidas pelo sistema, assegurando continuidade curricular. Registros confiáveis de frequência são essenciais, mas presença não equivale automaticamente a participação. Um estudante sem acesso real às atividades, mesmo frequentando as aulas, também precisa de atenção pedagógica.

Registros escolares, mobilidade e recomposição

O percurso individual exige registros de matrícula, frequência, avaliação e movimentação escolar. Na transferência durante o ano, a escola de destino analisa os documentos disponíveis e identifica aprendizagens consolidadas, sem presumir sequências curriculares idênticas entre redes. Classificação e progressão seguem as normas do sistema, e oportunidades de recuperação integram o planejamento. Agrupamentos temporários e atividades orientadas podem enfrentar lacunas sem reduzir a experiência escolar do aluno a uma dificuldade.

GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

